

AULA 09 — Racismo nas redes

Do estereótipo no meme ao viés dentro do sistema

PCA – Letramento Digital e Midiático · 4º BIMESTRE · 90 minutos · Atividade em grupo (3 ou 4)

Estudante(s): _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Começa o quarto bimestre. Até aqui você estudou como a informação circula. Agora vamos ver o que circula — e o que acontece quando o preconceito entra no fluxo.

Esta aula tem um ângulo específico: não vamos repetir a história do racismo brasileiro, mas examinar como ele opera no ambiente digital, incluindo uma dimensão que quase ninguém discute — o viés dentro dos próprios sistemas automatizados.

CONCEITO-CHAVE · O QUE VOCÊ DEVE SABER AO FINAL DESTA AULA

1) Identificar como o estereótipo racial se reproduz em peças digitais. 2) Explicar o que é racismo recreativo e por que a alegação de brincadeira não afasta a responsabilidade. 3) Compreender o que é viés algorítmico e como ele surge. 4) Conhecer o tratamento jurídico e os canais de denúncia.

FIQUE ATENTO

COMO ESTE MATERIAL ESTÁ ORGANIZADO. O BLOCO 1 é para ser lido e resolvido em sala, em grupos de três ou quatro. O BLOCO 2 é para concluir em casa.

BLOCO 1 · PARA FAZER EM SALA

Leitura das seções 1 a 5 e resolução das questões 1 a 4 · cerca de 60% do material

1. O estereótipo que se repete

Retome o método da Aula 03: toda peça visual sustenta uma tese implícita. Aplique-o agora à representação racial.

Em publicidade, em memes, em bancos de imagem e em séries, certos papéis se repetem com regularidade estatística. Quem aparece como autoridade? Quem aparece como suspeito? Quem aparece em ambiente de trabalho qualificado e quem aparece em serviço?

CONCEITO-CHAVE · POR QUE A REPETIÇÃO IMPORTA MAIS DO QUE A PEÇA ISOLADA

Uma peça isolada não forma opinião. A REPETIÇÃO forma. Quando um mesmo padrão de associação aparece milhares de vezes, ele deixa de ser percebido como escolha e passa a parecer descrição da realidade. É esse deslocamento — de escolha para naturalidade — que faz o estereótipo funcionar.

FIQUE ATENTO

Por isso a análise correta não é "esse meme é racista?", pergunta que costuma travar a conversa. A pergunta produtiva é: se este padrão se repetir dez mil vezes, o que ele ensina? Deslocar a análise da intenção para o EFEITO ACUMULADO muda a qualidade do debate.

RESUMINDO

- O estereótipo opera por repetição, não por peça isolada.
- A repetição transforma escolha em aparência de naturalidade.

- Analise o efeito acumulado, não a intenção da peça isolada.

2. Racismo recreativo

A forma mais comum de racismo no ambiente digital não é o insulto direto. É a piada.

CONCEITO-CHAVE · RACISMO RECREATIVO

Conceito desenvolvido pelo jurista Adilson Moreira: a expressão de hostilidade racial por meio do humor. Funciona como dispositivo duplo — comunica a hierarquia e, ao mesmo tempo, oferece ao autor a defesa de que era só brincadeira, transferindo à vítima a responsabilidade de "não saber levar".

Repare na inversão do ônus: quem reage é acusado de exagerar, de não ter senso de humor, de criar problema. A conduta ofensiva vira normal e a reação vira o desvio.

FIQUE ATENTO

Do ponto de vista jurídico, o rótulo de piada não afasta a tipicidade. O que define a conduta é o conteúdo ofensivo e a referência a raça ou cor — não a intenção declarada de quem fala. "Era brincadeira" não é excludente prevista em lei.

PARA PENSAR

Você já viu esse mecanismo funcionar? O que aconteceu com quem reagiu? E com quem ficou em silêncio?

RESUMINDO

- A forma mais comum é o humor, não o insulto direto.
- A piada comunica a hierarquia e desqualifica quem reage.
- A alegação de brincadeira não é excludente legal.

3. Viés algorítmico

Agora a parte que é específica desta disciplina e quase nunca aparece no debate público.

CONCEITO-CHAVE · VIÉS ALGORÍTMICO

Resultado sistematicamente desigual produzido por um sistema automatizado. Não decorre de o sistema "ser racista" — sistemas não têm intenção. Decorre dos DADOS com que foi treinado e das ESCOLHAS de quem o construiu.

O mecanismo é mais simples do que parece. Um sistema aprende a partir de exemplos. Se os exemplos refletem uma desigualdade existente, o sistema aprende a desigualdade e a reproduz — com a agravante de fazê-lo em escala e com aparência de neutralidade técnica.

EXEMPLO · TRÊS SITUAÇÕES DOCUMENTADAS INTERNACIONALMENTE

Sistemas de reconhecimento facial com taxas de erro significativamente maiores para pessoas de pele mais escura, por terem sido treinados com bases de imagens majoritariamente de pessoas brancas. Ferramentas de triagem de currículos que reproduziam o perfil dos contratados anteriores, penalizando quem fugia dele. Sistemas de moderação que reconhecem pior gírias e variedades linguísticas fora do padrão dominante.

FIQUE ATENTO

Este é o ponto mais importante da aula, e ele conecta com tudo o que você estudou neste ano: o sistema é FORMALMENTE NEUTRO — aplica o mesmo procedimento a todos — e MATERIALMENTE DESIGUAL, porque parte de dados desiguais. É exatamente a mesma estrutura da Lei de Terras de 1850, agora sob a forma de código.

RESUMINDO

- Viés algorítmico não é intenção do sistema: é herança dos dados e das escolhas de projeto.

- O sistema aprende a desigualdade existente e a reproduz em escala.
- Formalmente neutro, materialmente desigual — a mesma estrutura de sempre.

4. O tratamento jurídico

Vamos ao dispositivo, como sempre neste componente.

CONCEITO-CHAVE · A BASE NORMATIVA

CF/1988, art. 5º, XLII: a prática do racismo é crime INAFIANÇÁVEL e IMPRESCRITÍVEL. Lei nº 7.716/1989, art. 20: pune quem PRATICAR, INDUZIR ou INCITAR discriminação, com aumento de pena quando cometido por meio de comunicação social ou publicação de qualquer natureza. Lei nº 14.532/2023: deslocou a injúria racial para dentro da Lei nº 7.716/1989, equiparando seu tratamento ao do racismo, com pena de reclusão de dois a cinco anos e multa.

A Lei nº 14.532/2023 previu ainda aumento de pena quando a conduta ocorre em contexto de atividade esportiva, religiosa, artística ou cultural destinada ao público, e agravamento quando praticada por meio de rede social ou de outro meio de ampla divulgação.

FIQUE ATENTO

Note por que a agravante para redes faz sentido técnico: os três fatores que você estudou na Aula 07 — alcance, permanência e amplificação algorítmica — tornam a mesma ofensa objetivamente mais grave quando publicada. Não é rigor excessivo: é correspondência entre a pena e o dano.

RESUMINDO

- Art. 5º, XLII: racismo é inafiançável e imprescritível.
- Art. 20 da Lei nº 7.716/1989: praticar, induzir ou incitar.
- Lei nº 14.532/2023: injúria racial equiparada, com agravante para redes.

5. Vocabulário do debate

CONCEITO-CHAVE · VOCABULARY · SEIS TERMOS

ALGORITHMIC BIAS — viés algorítmico. TRAINING DATA — dados de treinamento, dos quais o sistema aprende. REPRESENTATION — representação: quem aparece, como, e quem decide. STEREOTYPE — estereótipo. MICROAGGRESSION — comentário ou gesto aparentemente pequeno que comunica hostilidade a um grupo, frequentemente sem intenção declarada. AUDIT — auditoria: exame sistemático de um sistema para verificar se produz resultados desiguais.

AUDIT merece atenção porque aponta a solução técnica do problema técnico. Se o viés vem dos dados e das escolhas, ele pode ser MEDIDO — e o que pode ser medido pode ser corrigido. Auditoria algorítmica é hoje um campo profissional em formação.

FIQUE ATENTO

MICROAGRESSÃO é termo frequentemente mal usado. Ele não descreve qualquer coisa que incomoda: descreve comentários que, isoladamente, parecem pequenos, mas que se repetem sistematicamente sobre pessoas de determinado grupo — "você é diferente dos outros", "seu cabelo é exótico". O que caracteriza é a recorrência e o alvo, não a suscetibilidade de quem ouve.

RESUMINDO

- Algorithmic bias, training data, representation, stereotype, microaggression, audit.
- Se o viés pode ser medido, pode ser corrigido — daí a auditoria algorítmica.
- Microagressão define-se pela recorrência e pelo alvo, não pela suscetibilidade.

Responda no espaço abaixo. Você pode consultar o texto durante a resolução.

1. Expliquem por que a análise de estereótipo deve considerar o EFEITO ACUMULADO da repetição, e não apenas a intenção de uma peça isolada.
2. Definam RACISMO RECREATIVO e expliquem o mecanismo de inversão do ônus que ele produz.
3. Expliquem o que é VIÉS ALGORÍTMICO e por que dizer que "o sistema é racista" é impreciso. De onde vem o viés?
4. O texto afirma que o viés algorítmico é "formalmente neutro e materialmente desigual". Relacionem essa formulação com a Lei de Terras de 1850, estudada na UC8, e expliquem o que as duas têm em comum.

6. O que fazer diante de um caso

Conhecimento jurídico que não chega ao uso serve de pouco. Vão aqui os passos.

PRESERVE A PROVA antes de qualquer coisa: captura de tela com data, hora, endereço da publicação e perfil do autor visíveis. Não recorte apenas o texto ofensivo — o contexto faz parte da prova.

DENUNCIE NA PLATAFORMA usando a categoria correta. Denunciar discurso de ódio como spam envia o caso para a fila errada.

ACIONE O CANAL PÚBLICO quando o caso for grave: delegacia, inclusive as especializadas em crimes cibernéticos, Ministério Público, Defensoria Pública e Disque 100.

NA ESCOLA, comunique a direção e a coordenação. A escola tem dever legal de agir.

FIQUE ATENTO

Retome a distinção da Aula 08: A PLATAFORMA REMOVE, O ESTADO RESPONSABILIZA. Muita gente denuncia na rede, o conteúdo sai e a história acaba ali, achando que houve punição. Não houve. Houve remoção.

RESUMINDO

- Preserve a prova, denuncie na categoria certa, acione o canal público, comunique a escola.
- Remoção pela plataforma não é responsabilização.
- A escola tem dever legal de agir.

7. Produzir sem reproduzir

Encerro com a dimensão de produção, que é o foco do produto final deste componente.

Ao produzir qualquer peça — para o Manual de Boas Práticas, para um trabalho, para uma campanha —, faça três verificações.

CONCEITO-CHAVE · TRÊS PERGUNTAS ANTES DE PUBLICAR

1) QUEM APARECE, e em que papel? Se há pessoas na peça, verifique se os papéis reproduzem o padrão que você aprendeu a identificar. 2) DE ONDE VEIO a imagem, e há autorização? Direito de imagem é individual e exige consentimento. 3) A PEÇA É ACESSÍVEL? Texto alternativo descrito, contraste adequado, fonte legível.

A terceira pergunta conecta duas coisas que parecem separadas: combater a exclusão de um grupo enquanto se produz material inacessível a outro é incoerência que enfraquece a própria mensagem.

FIQUE ATENTO

Guarde a formulação para o Manual e para redação: representar melhor não é colocar mais gente na foto. É redistribuir quem decide, quem fala e quem é ouvido. A diferença entre inclusão real e inclusão de fachada está aí.

Na próxima aula, o tema é violência de gênero no ambiente digital — e você verá que boa parte dela é praticada com as mesmas ferramentas que estudamos aqui.

ATIVIDADE — PARTE B (em casa)

Traga estas respostas prontas na próxima aula. Elas serão o ponto de partida da discussão.

1. Explique o que é AUDITORIA ALGORÍTMICA e por que a possibilidade de medir o viés é a chave para corrigi-lo.
2. Explique o que caracteriza uma MICROAGRESSÃO e por que o termo não descreve qualquer comentário que incomode alguém.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

GLOSSÁRIO DA AULA

Termo	Definição
Estereótipo	Imagem simplificada e repetida que atribui características fixas a um grupo.
Efeito acumulado	Consequência da repetição de um padrão, distinta do efeito da peça isolada.
Racismo recreativo	Hostilidade racial expressa por meio do humor (Adilson Moreira).
Viés algorítmico	Resultado sistematicamente desigual produzido por sistema automatizado.
Training data	Dados de treinamento a partir dos quais o sistema aprende.
Microagressão	Comentário aparentemente pequeno, recorrente, que comunica hostilidade a um grupo.
Auditoria algorítmica	Exame sistemático de um sistema para verificar resultados desiguais.
Injúria racial	Ofensa à dignidade de pessoa determinada com uso de elementos de raça ou cor.
Lei nº 14.532/2023	Equiparou o tratamento da injúria racial ao do racismo, com agravantes.

REPERTÓRIO PARA A REDAÇÃO E PARA O VESTIBULAR

O viés algorítmico é um dos repertórios mais atuais e menos usados em redação, o que o torna especialmente valioso. Serve para temas sobre tecnologia, racismo, desigualdade, trabalho e direitos. O argumento mais forte é o da neutralidade aparente: o sistema aplica o mesmo procedimento a todos e, exatamente por partir de dados desiguais, reproduz a desigualdade — a mesma estrutura da Lei de Terras de 1850, agora em código. Some a isso a auditoria algorítmica como proposta de intervenção concreta e verificável.

PARA IR ALÉM

- BRASIL. Constituição Federal de 1988, art. 5º, XLI e XLII.
- BRASIL. Lei nº 7.716/1989, art. 20; Lei nº 14.532/2023.
- BRASIL. Lei nº 12.965/2014 – Marco Civil da Internet; Lei nº 13.709/2018 – LGPD.
- ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Jandaíra, 2019.
- MOREIRA, Adilson. Racismo Recreativo. São Paulo: Jandaíra, 2019.